



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR SERVIDORES DO IFNMG CAMPUS JANUÁRIA UM ESTUDO PRELIMINAR

**Autores:** WESLEY MIKAEL RODRIGUES PEIXOTO, RANIELL INACIO LEANDRO, PALOMA LEITE GOMES, MILLENE NEVES DE SOUZA, ANA LUIZA DE SOUZA PIMENTA

### Introdução

O Brasil representa hoje um país com uma das maiores taxas de biodiversidade, associada com uma bagagem cultural representada por um elevado acúmulo de conhecimentos tradicionais, incluindo saberes referentes ao uso e aplicação de uma inúmera relação de plantas medicinais (DORIGONI *et al.*, 2001). Entre os diversos focos que embasam essa biodiversidade, estão as plantas medicinais, amplamente utilizadas em comunidades tradicionais, como remédios caseiros, sendo considerada a matéria-prima para fabricação de fitoterápicos e outros medicamentos (LEÃO *et al.* 2007). De acordo com Dorigoni *et al.* (2001), boa parte da população utiliza as plantas como recurso terapêutico, através dos meios alternativos ou complementares dos tratamentos promovidos pela medicina tradicional.

Diversos autores (Amorozo, 1996; Vandrúscolo & Mentz, 2006) tem registrado a importância da manutenção dos conhecimentos tradicionais a fim de se garantir o conhecimento sobre o uso das plantas medicinais, evitando o colapso da interrupção nesta transmissão. Desta forma, o conhecimento prévio sobre as ervas medicinais constitui muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. A própria população usuária destas plantas medicinais, distribuídas geograficamente em todo o mundo, vem mantendo a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas informações terapêuticas que foram sendo acumuladas no decorrer do tempo, mesmo sem terem seus constituintes químicos conhecidos (MACIEL *et al.*, 2002).

O conhecimento sobre ervas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos, e dessa forma, usuários de plantas medicinais de todo o mundo, mantém a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas informações terapêuticas que foram sendo acumuladas durante séculos, apesar de nem sempre terem seus constituintes químicos conhecidos (MACIEL *et al.*, 2002).

No contexto atual os estudos de etnobotânica embasam o entendimento das interações das sociedades humanas com a natureza (Alexiades & Sheldon, 1996), promovendo a utilização e reconhecendo o valor dos conhecimentos tradicionais dos povos, analisando os diferentes enfoques que possibilitam entender as culturas, bem como a utilização prática e cotidiana das plantas (SILVA, 2003). Conhecendo a importância das plantas medicinais, o presente trabalho objetivou realizar um levantamento do uso de plantas medicinais pelos servidores

do IFNMG – Januária.

### Material e métodos

O presente estudo foi realizado no mês de julho de 2016, com os funcionários do IFNMG *campus* Januária, localizado na fazenda São Geraldo no município de Januária, região Norte de Minas Gerais. Para a realização do trabalho foi feito entrevistas diretas com 100 funcionários do *campus*, dividindo o espaço amostral em 33% técnicos administrativos, 33% servidor terceirizado e 34% professores. Com os dados obtidos foi realizado o cálculo de frequência e porcentagem de uso das plantas medicinais.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## Resultados e discussão

Dos 100 integrantes da pesquisa apenas 7% não fazem uso de fitoterápicos, já o restante, utilizam pelo menos uma das drogas vegetais que estão apresentadas na Tabela 1. Nessa tabela é possível observar que as drogas vegetais *Mentha x mentha*, *Melissa officinalis* e *Pneumus boldus* são as mais utilizadas, representando 20%, 14,5% e 10,9%, respectivamente. Dos 100 integrantes da pesquisa apenas 7% não fazem uso de fitoterápicos, já o restante, utilizam pelo menos uma das drogas vegetais que estão apresentadas na Tabela 1. Nessa tabela é possível observar que as drogas vegetais *Mentha x mentha*, *Melissa officinalis* e *Pneumus boldus* são as mais utilizadas, representando 20%, 14,5% e 10,9%, respectivamente.

## Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Conclui-se que a maior parte dos funcionários do IFNMG – Januária fazem uso de alguma planta medicinal.

## Referências bibliográficas

ALEXIADES, M. N.; SHELDON, J. W. *Ethnobotanical Research: A Field Manual*. New York, The New York Botanical Garden. Allen, A.C. 2000, 1996.

AMOROZO, M. C. M. Abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: Di Stasi, L. C. (Org.) *Plantas medicinais: arte e ciência*. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: UNESP. p. 47-68, 1996.

DORIGONI, P. A.; GHEDINI, P. C.; FRÓES, L. F.; BAPTISTA, K. C.; ETHUR, A. B. M.; BALDISSEROTTO, B.; BÜRGER, M. E.; ALMEIDA, C. E.; LOPES, A. M.; ZÁCHIA, R. A. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS, Brasil. I – Relação entre enfermidades e espécies utilizadas. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais* 4(1): 69-79, 2001.

LEÃO, R. B. A.; FERREIRA, M. R. C.; JARDIM, M. A. G. Levantamento de plantas de uso terapêutico no município de Santa Bárbara do Pará, Estado do Pará, Brasil. *Revista Brasileira de Farmácia*, v. 88, n. 1, p. 21-25, 2007.

MACIEL, M. A. M.; PINTO, A. C.; VEIGA, V. F. J.; GRYNBERG, N. F.; ECHEVARRIA, A. Plantas medicinais: A necessidade de estudos multidisciplinares. *Química Nova*. v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002.

SILVA, A. F. Levantamento do uso de plantas medicinais na população do centro urbano e zona rural denominada Lagoa dos Martins no município de Piumhi – MG. (Monografia de conclusão de curso de pós-graduação Lato Sensu em gestão e manejo ambiental de sistemas agroflorestais). Lavras, UFLA, 60p, 2003.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

VENDRÚSCOLO, G. S.; MENTZ, L. A. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia, Ser.Bot., 61(1-2): 83-103, 2006.*

**Tabela 1.** Distribuição das drogas vegetais mais utilizadas entre as entrevistadas, Januária-MG, 2016.

DROGA VEGETAL	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL (%)
<i>Mentha x mentha</i>	44	20,0
<i>Mentha pulegium</i>	7	3,2
<i>Pneumus boldus</i>	24	10,9
<i>Ocimum basilicum</i>	6	2,7
<i>Melissa officinalis</i>	32	14,5
<i>Plectranthus barbatus</i>	2	0,9
<i>Mentha arvensis var.</i>	3	1,4
<i>Eugenia uniflora</i>	2	0,9
<i>Cymbopogon citratus</i>	6	2,7
<i>Matricaria chamomilla</i>	7	3,2
<i>Mikania glomerata</i>	2	0,9
<i>Zingiber officinalis</i>	5	2,3
<i>Maytenus ilicifolia</i>	4	1,8
<i>Arnica montana</i>	1	0,5
<i>Pimpinella anisum</i>	3	1,4
<i>Curcuma longa</i>	1	0,5
<i>Camellia sinensis</i>	5	2,3
<i>Hibiscus sabdariffa</i>	3	1,4
<i>Citrus sinensis</i>	7	3,2
<i>Citrus limonum</i>	4	1,8
<i>Rosmarinus oficinales</i>	6	2,7
<i>Dysphania ambrosioides</i>	3	1,4
<i>Ruta graveolens</i>	4	1,8
<i>Mentha viridis</i>	1	0,5
<i>Bidens Pilosa</i>	6	2,7
<i>Phyllanthus niruri</i>	4	1,8
<i>Panicum grunatum</i>	2	0,9

<i>Baccharis trimera</i>	4	1,8
<i>Cynara scolymus</i>	1	0,5
<i>Ilex paraguariensis</i>	4	1,8
<i>Amaranthus caudatus</i>	1	0,5
<i>Coriandrum sativum</i>	1	0,5
<i>Carica papaya</i>	1	0,5
<i>Persea Americana</i>	1	0,5
<i>Sechium edule</i>	1	0,5
<i>Passiflora edulis</i>	2	0,9
<i>Solanum scidoastylis</i>	1	0,5
<i>Achillea millefolium</i>	1	0,5
<i>Plantago major</i>	3	1,4
<i>Allium sativum</i>	1	0,5
<i>Stryphnodendron</i>	2	0,9
<i>Aloe vera</i>	2	0,9
<b>TOTAL</b>	<b>220</b>	<b>100</b>